



Ponte da Barca – o que ver e visitar

Ponte da Barca é uma vila portuguesa no Distrito de Viana do Castelo, região Norte e sub-região do Minho-Lima, com cerca de 2 300 habitantes.

É sede de um município com 184,76 km².

O ponto mais alto do concelho situa-se em plena Serra Amarela, no alto da Louriça, com 1 359 metros de altitude, na freguesia do Lindoso. Desta terra é oriunda a mãe de Santo António de Lisboa, nascida na Casa do Paço, freguesia de Lavradas; bem como o navegador Fernão de Magalhães, da nobre família do Paço Vedro (freguesia de Magalhães). Em 1917, aconteceram no sítio do Barral, as famosas Aparições de Nossa Senhora da Paz. Hoje em dia local importante de peregrinações.



Património Histórico e Natural

O reconhecimento do valor do património natural do concelho de Ponte da Barca não se limita à exuberância da vida selvagem na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês (**PNPG**).

Aproximadamente metade do concelho faz parte do território do PNPG, talvez por isso a paisagem de Ponte da Barca imprime-se a cores em retinas cansadas pelo stress do quotidiano.



Por todo o concelho, os rios e os ribeiros, as albufeiras, as praias fluviais, as quedas de água e o verde da paisagem da Serra Amarela revelam imagens únicas e oferecem a possibilidade de contacto directo com a natureza.

Este vasto leque de recursos naturais que Ponte da Barca tem para oferecer, tem vindo a ser aproveitado para usufruto de todos aqueles que buscam no contacto com a natureza o refúgio ao agitado ritmo urbano.

Através da oferta das mais variadas actividades ao ar livre, vocacionadas para pessoas de todas as idades e de diferentes extensão e/ou características, o aproveitamento destas actividades de desporto, de lazer e de aventura favorecem a imersão mais íntima no ambiente natural e nas maneiras de viver



Ponte da Barca 1

das populações locais.

Na forma de trilhos pedestres ou de actividades desportivas como o BTT, de seguida apresentam-se percursos elaborados por várias entidades que decorrem nas paisagens rurais de Ponte da Barca, nas quais a natureza e o homem convivem há milhares de anos.

O Património monumental do concelho é igualmente de grande riqueza.

Em Ponte da Barca, a ponte ocupa lugar de relevo por se tratar de uma das mais importantes pontes medievais do país, da primeira metade do século XV.

Pelo concelho, é possível encontrar **Casas Senhoriais**, o **Castelo e os Espigueiros do Lindoso**, a **Igreja Matriz**, o **Pelourinho**, o **Mercado Pombalino**, as **Igrejas dos Mosteiros de Bravães, Crasto e Vila Nova de Muía** entre muitos mais exemplares, do património edificado existente no concelho.

Lagoas da freguesia de Ermida



Em Ermida pode ver

→ **Núcleo Museológico da Ermida** - Alcança-se a partir da E.N. 203 em Entre Ambos-os-Rios, a 11Km da vila de Ponte da Barca, tomando a E.M. em direcção à Ermida (7Km). (PTPB)
Este núcleo museológico documenta a riqueza etnográfica da comunidade de Ermida e os seus antecedentes pré-históricos e romanos.

→ **Branda de Bilhares** - Seguindo pela E.N. 203 (Ponte da Barca – Lindoso), faz-se o desvio para a Ermida. À entrada do lugar,

segue-se o caminho asfaltado até Bilhares. É uma branda de pastoreio e cultivo, de arquitectura popular, com construções em alvenaria de granito. Possui planta rectangular e cobertura de duas águas, reutilizando silhares almofadados de época romana. A sua inserção numa paisagem de excepional conservação confere ao local grande valor patrimonial, quer edificado quer natural

Espigueiros e Castelo na freguesia de Lindoso



O Castelo de Lindoso, com classificação de Monumento Nacional, situa-se sobre um pequeno outeiro rochoso, ao lado da povoação, merecendo uma paragem e um olhar mais atento. É uma construção do reinado de D. Afonso III, estando encoberto por baluartes e obras defensivas do século XVII

O museu, localizado no interior do castelo, possui na sala de armas da torre uma colecção de armas cedida pelo Museu Militar do Porto. Esta colecção engloba peças que vão desde o século XIV ao século XIX. Na Sala do Forno

existe uma colecção de arqueologia do território do Lindoso – da pré-história aos nossos dias. Trata-se de um espólio arqueológico proveniente de estações escavadas na área envolvente do castelo do Lindoso

Conjunto de Espigueiros do Lindoso - Este conjunto localiza-se junto ao Castelo e Cruzeiro de Lindoso. O conjunto de espigueiros do Lindoso (datável do século XVIII) e respectivo local onde se implantam, estão classificados como Imóvel de Interesse Público

Em Lindoso pode ainda ver :

➔ **Cruzeiro do Lindoso** - Este cruzeiro está implantado junto aos espigueiros do Lindoso. É um cruzeiro granítico que encima elevado fuste, de base quadrangular.

➔ **Espigueiros de Cidadelhe** - Acede-se à aldeia de Cidadelhe através da E.N. 203 (Ponte da Barca – Lindoso) seguindo, posteriormente, o caminho pedestre que entra na aldeia.

No interior da aldeia de Cidadelhe, encontramos um núcleo de espigueiros, dos séculos XVIII e XIX. Este conjunto é marcado pela excelência arquitectónica de alguns deles e pelo seu harmonioso enquadramento paisagístico. Utilizados para secagem e armazenagem de milho grosso, os espigueiros de Cidadelhe são estreitos, de granito, com planta rectangular e paredes apuradas.

➔ **Espigueiros de Parada na Eira do Tapado** - Localizam-se em Parada, local acedido pela estrada nacional e caminho pedestre. Representam um conjunto de vinte e um espigueiros, dispostos em torno de uma eira central, que datam dos séculos XVIII e XIX. Inserem-se na tipologia dos espigueiros do Lindoso, de granito, planta rectangular e paredes apuradas, servindo para secar e armazenar o milho grosso. Poder-se-ão encontrar exemplares com uma decoração bastante cuidada.

➔ **Espigueiros de Parada na Portela da Leija** - Encontramos estes espigueiros, se seguirmos a partir da E.N. 203 (Ponte da Barca – Lindoso) em direcção à aldeia de Parada. É um excepcional conjunto de espigueiros dos séculos XVIII / XIX, para uso agrícola. São estreitos e inteiramente em granito, com planta rectangular e paredes apuradas com fendas verticais. Poder-se-á, também, observar um espigueiro de fendas horizontais, constituindo um dos raros exemplares desta tipologia existentes em Portugal.

➔ **Gravuras Rupestres da Bouça do Colado** - Próximo do lugar de Parada, seguindo pela E.N. 203 (Ponte da Barca – Lindoso) encontramos as gravuras rupestres pré-históricas da Bouça do Colado. Gravuras em razoável estado de conservação, sendo de destacar uma composição monumental de cariz geométrico-simbólico. O centro da composição integra uma figura idoliiforme, feminina, estando presentes a cabeça, os seios e o ventre. Em sete rochas circundantes existem gravuras constituídas por reticulados, círculos concêntricos e covinhas.

➔ **Gravuras Rupestres de Porto Chão** - Acede-se às gravuras pela E.N. 203 até Lindoso, segue-se pela E.M. em direcção ao Muro. No interior do povoado de Porto Chão, no lado Sudeste, estende-se um bloco granítico partido em dois que ostenta gravuras rupestres, essencialmente representando círculos concêntricos e covinhas.

➔ **Igreja do Lindoso** - Pequeno templo de fachada em granito e torre sineira central.

Pardieiros de Porto Chão - Alcançamos os Pardieiros de Porto Chão, a partir da E.N. 203 (Ponte da Barca - Lindoso) até ao Lindoso. Depois, prossegue-se caminho pela E.M. em direcção ao Muro. É um povoado aberto de montanha, com provável origem medieval, que ostenta no seu interior, um penedo gravado com decoração, presumivelmente, da Idade do Bronze Antigo. O povoado é constituído por casas de planta rectangular dispostas em torno de um arruamento central.

➔ **Ponte de Santiago** - Junto ao lugar de Parada está localizada a Ponte de Santiago. Esta ponte é, também, conhecida por Ponte de Parada, devido à designação do local em que se implanta. É de perfil em cavalete suave sobre arco de volta redonda, sendo uma construção medieval que sofreu algumas remodelações oitocentistas

Vila Ponte de Barca

Antigo Mercado - O Mercado Pombalino é uma obra singular, de grande valor arquitectónico, situado em frente ao Pelourinho. O « **Abrigo Porticado** », que ambienta a sua praça, foi edificado em 1752, com duas arcadas apoiadas em colunas, e destinava-se ao abrigo de comerciantes, barqueiros e seus bens. É considerado o *ex-libris* da vila.

Capela de Santo António - Insere-se de forma harmoniosa no centro da vila de Ponte da Barca. Testemunho da arquitectura religiosa, maneirista e barroca, a Capela de Santo António data de finais do século XVII / inícios do século XVIII. De destacar o contraste entre a modinatura do óculo oval do frontispício e a do portal arquivado e a rusticidade das molduras das janelas. No interior, salienta-se o retábulo-mor em talha dourada. O frontal do altar ostenta painéis com pinturas sobre madeira, em estilo maneirista, provavelmente do século XVII. O pavimento junto do retábulo-mor incorpora tampas sepulcrais epigrafadas, setecentistas.

Capela de São Bartolomeu - É um edifício, cuja data provável de construção remonta ao século XVIII, tendo-se em conta a data inscrita no púlpito: 1758. De estilo maneirista, a capela apresenta uma planta longitudinal rectangular, sendo a fachada principal em empena assente em pilastras, com sobreposição de cornijas. A janela recortada a encimar o portal remete para uma transformação posterior. No interior, destacam-se o púlpito e os frontais do supedâneo decorados com motivos fitomórficos relevados. O retábulo apresenta a edícula central ladeada e encimada por painéis pintados. Do lado do Evangelho, uma imagem de S. Bartolomeu sobre mísula em talha policroma.

Casa de Santo António do Buraquinho - É um edifício da segunda metade de setecentos, dotado de uma bela fachada longa, e varandas com cachorradas de rolos e com gradeamentos neoclássicos. Possui, também, uma capela lateral com retábulo da época. É na Casa de Santo António do Buraquinho que funciona, actualmente, o Centro Cultural Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes.

Centro de Exposição e Venda de Produtos Regionais - É um projecto da Câmara Municipal de Ponte da Barca, que consiste na recuperação do edifício da antiga Cooperativa Agrícola, também designado pelo «Antigo Grémio ou «Tulha», e sua adaptação a centro de exposições e venda de produtos regionais. Alberga também no seu interior o "Solar do Vinhão", dedicado à comercialização deste vinho. Neste edifício, é possível ver em exposição e adquirir produtos tradicionais da região (vinho, mel, compotas, artesanato entre outros), e conta, também, com a presença de artesãos a desenvolver o seu trabalho neste local.

Cruzeiro do Curro - Classificado como Imóvel de Valor Concelhio, o Cruzeiro do Curro data de 1831. No soko de quatro degraus quadrangulares, assenta o pedestal constituído por um pequeno plinto. A coluna, com fuste de secção circular, apresenta caneluras, levemente interrompidas a meia altura por molduras simples. Possui, por cima, uma esfera de igual ornamentação. Encima-a uma cruz latina com braços e haste quadrangular e com remate tronco piramidal. A cruz apresenta canelura nos braços e haste sublinhando o contorno. (IHRU; IGESPAR)

Igreja da Misericórdia - Fundada em 1534, a Igreja da Misericórdia foi reconstruída de 1822 a 1844. Apresenta uma fachada da segunda metade do século XVIII, em estilo rococó, e uma varanda neoclássica.

Igreja Matriz de Ponte da Barca - A Igreja Matriz é também conhecida como Igreja de S. João Baptista. Foi reformulada entre 1717 e 1738 sob o traço do engenheiro vianense, Manuel Pinto Villalobos, que lhe deu uma ampla espacialidade barroca. Apresenta uma planta longitudinal, de nave única, com seis capelas colaterais demarcadas, mandadas construir pelas principais famílias do concelho. A fachada é rematada por um relevo representando o Baptismo de Cristo, obra do século XVI que deve ter pertencido ao edifício anterior. Destaca-se, no seu interior, a riqueza retabular e decoração. A talha do altar-mor é barroca, inserindo-se no estilo nacional e a capela de Nossa Senhora das Dores é rococó, sendo revestida a azulejos policromos. Hoje, este templo, classificado como Monumento Nacional, é lugar de culto e ocasionalmente, palco de alguns concertos de música clássica e orquestral.

Antigos Paços do Concelho - Este é um belo exemplar do séc. XVIII, de construção apalaçada com dois pisos, de arquitectura sóbria e robusta. No rés-do-chão, recorta-se uma arcada de quatro arcos de volta inteira, funcionando como recepção e abrigo. Apresenta, no segundo piso, doze janelas e possui, ao centro, as armas reais.

Pelourinho de Ponte da Barca - Está classificado como Monumento Nacional. Poderá datar dos finais do século XVI e apresenta coluna de granito cilíndrica, antecedida por um soko de quatro degraus. Termina em esfera e cone embolado, do século XVIII, estabelecendo a transição entre o maneirismo e o barroco. Os elementos heráldicos aludem a D. Manuel. A esfera apresenta as armas reais, a cruz de Cristo e as faixas da família dos Magalhães, donatários da vila.

Ponte sobre o rio Lima - Classificada como Monumento Nacional, esta ponte constitui uma das mais notáveis obras construídas no Portugal medieval, da primeira metade do século XV. Ergue-se sobre o rio

Lima, à saída da vila, separando o concelho de Ponte da Barca do de Arcos de Valdevez. Tendo sofrido fortes remodelações nos séculos XVIII e XIX, possui dez arcos quebrados ou plenos, desiguais entre si, e ao meio, duas lápides, uma com as armas de Ponte da Barca, outra com a esfera armilar.

Quarteirão Piloto - « (...) Os mais antigos edifícios de Ponte da Barca encontram-se no começo da Rua da Fonte Velha. Pelo menos, os rés-do-chão de algumas fachadas datam da primeira parte do século XVI. Segundo a tradição, que poderá ter um certo fundamento, D. Manuel pernoitou numa destas casas, quando regressava da sua peregrinação de Santiago de Compostela. Toda agente sabe apontar essa moradia, a que terá sido de Maria Lopes da Costa, da família do Cardeal Alpedrinha. Localiza-se frente à Praça do Pelourinho. Na sua fachada, há dois modilhões da época, que mostram duas pequenas figuras esculpidas, muito frequentes no tempo e muito frustes, as quais, segundo diz o povo, representam D. Manuel e a sua mulher. São apenas dois relevos ornamentais, mas esta atribuição não deixa de ter muito interesse na apreciação do imaginário das populações e na mítica das localidades» .

